

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS AMBIENTAIS: UM BREVE COMENTÁRIO

Raimundo Silva¹

Wellington dos Santos Silva²

RESUMO

A Educação Ambiental tem fundamental importância, sua meta é desenvolver uma população mundial consciente e preocupada com o meio ambiente para atuar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas atuais e para a prevenção de novos problemas. O lema de cada pessoa deveria ser “Cuidemos da Terra e certamente um dia ele cuidará de nós, destruamos a terra e um dia estaremos também destruídos”. Assim, neste breve comentário objetivamos trazer alguns importantes elementos da história dos movimentos ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. História. Movimentos Sociais.

¹ Bacharelado em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT/FADBA).

² Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador, mestre em Genética e Evolução pela Universidade Federal de São Carlos, doutor em Patologia Molecular pela Universidade de Brasília e pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde na Universidade Federal da Bahia, docente no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT).

CONTEXTO

A Educação Ambiental constitui um processo ao mesmo tempo informativo e formativo dos indivíduos, tendo por objetivo a melhoria de sua qualidade de vida e a de todos os membros da comunidade a qual pertencem. É sabido que o imperador D. Pedro I era alguém que pensava além de seu tempo, talvez tenha sido por isso que em 1861 sancionou, no Rio de Janeiro, uma lei para proteger a Floresta da Tijuca, localizada em zona urbana que se encontrava então degradada já naqueles tempos. Entretanto este não foi um episódio isolado; a história do século XIX narra também que em 1863, o Parlamento Inglês aprovou o Alkali Act, primeira lei ambiental, para regular a emissão de poluentes do ar pela indústria do vidro da época e em 1872, criou-se, nos Estados Unidos da América, o primeiro parque nacional – o Parque Yellowstone. Essas foram ações pioneiras que serviram de exemplo para todo o mundo. Esse cenário de mudanças iniciou-se de forma precoce e tímida uma consciência ambiental de certa forma no mundo.

O SÉCULO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Foi no século XVIII que a revolução industrial e tecnológica intensificou esta preocupação na relação homem e natureza, pois com o advento das indústrias em grande quantidade começou a haver as manifestações evidentes na natureza e nos animais de que o ser humano estaria modificando os ambientes naturais de forma drástica (SATO, 1996; CAVALCANTI, 1995).

A preocupação com o estado do meio ambiente não é recente, mas nas últimas três décadas do século XX ela entrou definitivamente na agenda dos governos de muitos países e de diversos segmentos da sociedade civil organizada. Na segunda metade do século XX um grupo de cientistas, reunidos no chamado Clube de Roma, no ano de 1960, utilizaram modelos matemáticos para prevenir as pessoas dos riscos de um crescimento econômico contínuo baseado na exploração de recursos naturais esgotáveis. Em seu relatório *Limits to Growth*, publicado em 1972, foi um sinal de alerta que incluía projeções, em grande parte não cumpridas, mas que teve o mérito de conscientizar a sociedade dos limites da exploração do planeta. O que não deixou de ser uma “profecia” da condição real que chegaria o nosso planeta em nossos dias quanto aos recursos naturais.

A década de 1960 viu surgir os primeiros movimentos ambientalistas motivados pela contaminação das águas e do ar nos países industrializados. A história nos mostra que a Inglaterra foi um dos primeiros países a passar pela revolução industrial e também um dos primeiros na conscientização e ação para amenizar os problemas provocados pela utilização desordenada dos recursos ambientais, promovendo a descontaminação do rio Tamisa e a melhoria do ar ambiente em Londres. Esses são exemplos dessa fase precursora dos cuidados com o meio ambiente que poderíamos denominar de década

da conscientização.

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Outro fator que contribuiu muito para essa conscientização foi o livro publicado em 1962, escrito pela bióloga norte-americana, Rachel Carson, *Silent Spring* (Primavera Silenciosa). Ainda nessa década de conscientização entrou em vigor, em 1964, o Tratado Antártico, que estipula que o continente antártico somente poderá ser utilizado para fins pacíficos. O Tratado foi aditado em 1991 pelo Protocolo sobre a Proteção Ambiental, que se designa a Antártica como reserva natural e estabelece rígidos princípios ambientais que regulam todas as atividades humanas naquela parte do planeta. Pouco tempo depois, em 1968, na Grã-Bretanha, foi implantado o conselho para Educação Ambiental, voltado para a coordenação de organizações envolvidas com os temas educação e meio ambiente. Já nos anos de 1970, houve a década da regulamentação e do controle ambiental, após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em 1972, as nações começaram a estruturar seus órgãos ambientais e estabelecer suas legislações visando ao controle da poluição ambiental. Poluir passou a ser crime em diversos países.

A ONU E A QUESTÃO AMBIENTAL

A Conferência da Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo em 1972 também atribuiu atenção especial a esse instrumento de política pública, com o objetivo de preparar o ser humano para viver em harmonia com o meio ambiente. A partir de então a Educação Ambiental passou a ser considerada em praticamente todos os fóruns relacionados com a temática do desenvolvimento e meio ambiente. Como decorrência dessa conferência foi criado o Programa das Nações Unidas para o meio Ambiente (Pnuma) e instituído o dia 05 de junho como o Dia Internacional do Meio Ambiente.

Em 1973, criou-se a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Flora e fauna Selvagens em Perigo de Extinção (Cites). Em 1974 foi estabelecida a relação entre os compostos de clorofluorcarbonos, designados CFCs, e a destruição da camada de ozônio na estratosfera. Em 1978, na Alemanha, surgiu o primeiro selo ecológico, o Anjo Azul, destinado a rotular produtos que se distinguem por suas qualidades ambientais.

1980 - UM OLHAR PARA O MEIO AMBIENTE

Com a chegada da década de 1980 a entrada em vigor de legislações específicas

que controlam a instalação de novas indústrias e estabelecem exigências para as emissões nas indústrias existentes, desenvolveram-se empresas especializadas na elaboração de Estudos de Impacto Ambiental e de Relatórios de Impacto sobre o Meio Ambiente (EIA-Rima). Os resíduos perigosos passaram a ocupar lugar de destaque nas discussões sobre a contaminação ambiental. Alguns acidentes de vulto, como Bhopal, na Índia (1984); Chernobyl, na então União Soviética (1986); a contaminação do rio Reno (1986); e a constatação da destruição progressiva da camada de ozônio, que circunda a Terra e a protege de algumas faixas das radiações solares, que trouxeram, finalmente, a discussão dos temas ambientais para o dia a dia do homem comum.

Na década de 1980, a proteção ambiental, que era vista sob um prisma defensivo, estimulando apenas soluções corretivas baseadas no estrito cumprimento da legislação, começou a ser considerada pelos empresários como uma necessidade, pois reduz o desperdício de matérias-primas e assegura uma boa imagem para a organização que adere às propostas ambientalistas. Ainda nos anos 80, mais precisamente em 1989, na cidade de Basileia, Suíça, foi firmado um convênio internacional que estabelece as regras para os movimentos em fronteiras dos resíduos. Este convênio dispõe sobre o controle da importação e exportação e proíbe o envio de resíduos para países que não disponham de capacidade técnica, legal e administrativa para recebê-los. É a Convenção da Basileia que foi criada, entre outras razões, para coibir o comércio de resíduos tóxicos para serem descartados em países menos desenvolvidos. Na década de 1990, já consciente da importância de manter o equilíbrio ecológico e entendendo que o efeito nocivo de um resíduo ultrapassa os limites da área em que foi gerado ou é disposto, o homem se viu preparado para internalizar os custos da qualidade de vida em seu orçamento e pagar o preço de manter limpo o ambiente em que vive.

Em 1992 foi lançado o primeiro refrigerador que não utiliza CFCs e os automóveis passaram a ser projetados já se tendo em vista a reciclagem de todos os seus componentes ao fim de sua vida útil, possuindo inclusive filtros nos escapamentos dos automóveis e também determinadas substâncias para os caminhões que reduzem a poluição. A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida também como Cúpula da Terra ou Rio 92, mostrou que no final do século a questão ambiental ultrapassava os limites das ações isoladas e localizadas, para constituir-se em uma preocupação de toda a humanidade.

NORMAS INTERNACIONAIS PARA O MEIO AMBIENTE

A década de 1990 assistiu também a entrada em vigor das normas internacionais de gestão ambiental, denominadas de série ISO 14000, que constituem o coroamento de uma longa caminhada em prol da conservação do meio ambiente e do desenvolvimento em bases sustentáveis. A preocupação com as questões ambientais

globais atingiu seu ápice, no virar do século, com as discussões em torno das mudanças do clima. Pelo Protocolo de Kioto, firmado em 1997 por ocasião da 3ª Conferência das Partes da Convenção sobre Mudanças do Clima, os países industrializados se comprometeram a reduzir, até 2012, suas emissões de gases que contribuem para o aquecimento global em 5,2%, calculados com base nos níveis de emissões de 1990.

Na área das substâncias poluentes, que são objeto de comércio internacional, também foram tomadas iniciativas importantes nos últimos anos do século XX. Em 1998 foi adotada, em Roterdã, a Convenção sobre o Consentimento Previamente Informado (PIC), conhecida como Convenção de Roterdã, que estabelece o princípio, de o país importador poder decidir sobre quais produtos químicos perigosos consente em receber. Ademais, em 2001 foi aprovada em Estocolmo a Convenção dos Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs), que bane o uso de doze substâncias altamente tóxicas.

A Educação Ambiental, portanto, tem fundamental importância nesse processo, sua meta é desenvolver uma população mundial consciente e preocupada com o meio ambiente para atuar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas atuais e para a prevenção de novos problemas. (BARBIERI, 2006). O lema de cada pessoa deveria ser “Cuidemos da Terra e certamente um dia ele cuidará de nós, destruamos a terra e um dia estaremos também destruídos”.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

FREITAS, Cristiane. **Surgimento dos Movimentos Ambientais**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAXLkAE/surgimento-dos-movimentos-ambientais>>. Acesso em: 26 mai.2015.

Portal Educação. **Histórico do Movimento Ambientalista**. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/20106/historico-do-movimento-ambientalista#!2>> acesso em 26 mai. 2015.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade Ambiental: ISSO 14000**. 4.ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.